

II CARAVANA QUILOMBOLA

DA ZONA DA MATA MINEIRA

**SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR NOS TERRITÓRIOS
RUMO A FOGUEIRA DE SÃO PEDRO**



MANUAL DA(DO) PARTICIPANTE

II CARAVANA QUILOMBOLA DA ZONA DA MATA MINEIRA

Soberania e Segurança Alimentar nos Territórios rumo à Festa da Fogueira do Farinhada!

MANUAL DA (DO) PARTICIPANTE

Para entendermos um pouco sobre a Caravana Quilombola, segue um breve histórico da sua construção feita por muitas mãos e corações:

O sonho da Caravana Quilombola tem relação direta com a tradição do povo da região Zona da Mata Mineira, de fazer romarias, caminhadas e caravanas e teve forte estímulo vindo das suas participações nas Caravanas Agroecológicas e da Caravana Territorial da Bacia do Rio Doce (crime da Samarco – Vale/BHP). Até o momento o projeto da Caravana que começou no início de 2018, realizou e participou de encontros e atividades como Encontro da Juventude das Comunidades Quilombolas e Tradicionais, XV Feijão de Ogum, X Troca de Saberes, visitas às comunidades quilombolas da região, reuniões com a Rede dos Saberes dos Povos Quilombolas (SAPOQUI) para a idealização e construção das rotas das Caravanas Quilombolas, encontros com entidades parceiras e andanças abrindo caminhos nas comunidades, entre outros, culminando agora na II Caravana Quilombola da Zona da Mata Mineira, dessa vez, Rumo à Festa da Fogueira de São Pedro – Fogueira do Farinhada – em Espera Feliz, entre os dias 26 e 28 de junho de 2019. Lembrando que esta é a segunda caravana, sendo que a primeira percorreu os territórios negros e quilombos urbanos e rurais de Viçosa e Paula Cândido, abrindo caminhos para a articulação entre as comunidades, além do principal elemento das Caravanas Quilombolas: o “Dedo de Prosa” sobre os alimentos das comunidades visitadas.

O tema do alimento é nosso “Dedo de Prosa” para debatermos questões importantes como a segurança e soberania alimentar, a identidade e direitos quilombolas e agroecologia, visando o fortalecimento das comunidades na Zona da Mata. Sabemos que nesses territórios há várias questões como dificuldades de titulação e de soberania nos territórios, conflitos com o agronegócio, acesso às políticas públicas, ações de discriminação, êxodo da juventude, entre outros, como chama a atenção Jesus Rosário - presidente da Federação Estadual Quilombola (N’Golo):

“Em Minas Gerais, existem cerca de 800 comunidades reconhecidas, apenas uma titulada, localizada no Vale do Jequitinhonha, e, mesmo assim, esta comunidade foi realocada para a construção de uma usina hidrelétrica. (...) São vários empreendimentos, entre eles as monoculturas de cana, grãos e eucalipto, a criação de gado, as barragens e a mineração. Além desses conflitos territoriais, citamos, também, a expansão e especulação imobiliária que afetam as comunidades próximas das cidades. (...) o êxodo da juventude quilombola (...) aumento da violência e extermínio da juventude negra”. (Jesus Rosário, IV ENA, 03/06/2018) Encontramos essa realidade comum a todas as comunidades quilombolas do país, com as especificidades de cada região/localidade. Na Zona da Mata não é muito diferente, como coloca o professor do departamento de Geografia da UFJF, Leonardo Carneiro, que trabalha diretamente com a temática e movimento quilombola da região:

"Existem algumas singularidades quando pensamos em comunidades quilombolas na mesorregião da Zona da Mata mineira, dentre as quais destacamos: i) ações discriminatórias contra sua população; ii) conflitos pela posse da terra e perda de grande parte de seus territórios ancestrais; iii) grande conhecimento etnobotânico e etnofarmacológico; iv) produção de gêneros alimentícios diversos; v) existência de festas e manifestações culturais particulares; vi) recente (e crescente) articulação política entre elas" (Leonardo Carneiro, 2016).

Além das denúncias, muitos anúncios se apresentam como grande riqueza dessas comunidades, como a resistência na produção de alimentos, a grande diversidade de manifestações culturais, como as festas de santos, o congado, entre outros; afinal, a existência das comunidades é, em si mesma, manifestação da grandeza e da re-existência do povo negro.

Aqui entendemos as comunidades negras rurais como as chamadas "terras de preto", "mocambos", "quilombos", comunidades que se territorializaram a partir do declínio das grandes fazendas escravocratas e que conformaram uma "constelação de pequenas unidades produtivas, autônomas, baseadas no trabalho familiar, na cooperação simples entre diferentes grupos domésticos e no uso comum dos recursos naturais" (Alfredo Wagner B. Almeida, 1989)

Na Caravana temos a oportunidade de perceber e vivenciar essas realidades, lançar os olhares sobre as denúncias e anúncios, sentir e discutir a identidade e os direitos quilombolas e avançarmos no fortalecimento e visibilidade dessas comunidades.

"A Caravana Quilombola já está acontecendo!", nos diz Farinhada, e explica que o próprio processo de sua construção constitui os caminhos da Caravana e, por onde a Caravana passa, ela acolhe mais e mais gente!

Mestre Boi bateu o tambor e cantou: "a caravana mandou me chamar, vamos lá, vamos lá!"

As Rotas

Dessa vez serão contempladas duas rotas, que serão visitadas por moradoras e moradores de comunidades quilombolas já visitadas/os na primeira Caravana, comunidades do entorno e também, pessoas das comunidades de cidades vizinhas que participaram da I Caravana.

As comunidades visitadas pela rota 1 fazem parte dos municípios de Visconde do Rio Branco, Patrocínio do Muriaé, Orizânia, Divino, além da rota 2, que irá visitar comunidades de Simonésia, como Sossego e Belizários. As duas rotas se encontrarão na Festa de da Fogueira de São Pedro – Fogueira do Farinhada – na comunidade de Padre Jésus, no município de Espera Feliz.

As andanças foram pensadas e articuladas pelos parceiros que nos ajudam nessa construção junto das lideranças, mestres e guardiões de cada comunidade que, em meio aos desafios, vêm buscando fortalecer sua cultura, história e ancestralidade.

Todas elas trazem em sua identidade, histórias vivas e contadas de re-existências e resistências, de manifestações culturais e religiosas que serão vivenciadas pelas caravaneiras e caravaneiros.

Nas andanças vamos dialogar com as famílias, caminhar pelas propriedades identificando, junto aos moradores, as denúncias e os anúncios referentes à soberania e segurança alimentar nos territórios e identificando elementos/pessoas para a Festa de São Pedro - Fogueira do Farinhada.

Rota 01 - Fogueira

Dia	Horas	Atividade
26/jun	14:30	Saída de Vitoria
	16:30	Chegada em Ivai
	16:00	Socialização do dia
	18:30	Saída de Ivai
	20:30	Jantar em Ivai
Dia	21:00	Dormida em Muriaé - Centro de fomento (Marquês)
		Atividade
27/jun	08:00	Café da manhã em Muriaé
	09:00	Saída para Pimenta (Orizânia)
	10:45	Chegada na casa do Sr. José Carlos
	11:30	Saída para São Pedro (Divino)
	12:30	Almoço Inverno e Fruto (São Pedro)
	14:00	Caminhada pela comunidade
	18:00	Socialização do dia
Dia	19:00	Jantar e dormida (Divino)
	19:00	Atividade
28/jun	08:00	Café da manhã - Escola Alameda Lúcia Maria de Oliveira
	09:00	Roda de conversa na Escola
	12:00	Almoço
	14:00	Saída para Pm. Jesus (Fogueira de São Pedro)
	16:00	Chegada Pm. Jesus (Fogueira de São Pedro) Espera Feliz
Dia	16:00	Atividade
	08:00	Café da manhã
29/jun	10:00	Cuminação da Caravana Quilombola
	12:00	Almoço
	14:00	Partida

Rota 02 - Itiro de mato

Dia	Horas	Atividade
26/jun	08:00	Saída de Vitoria
	11:30	Chegada em Simonésia
	12:00	Almoço na Ilustrado
	13:00	Saída de Simonésia
	14:00	Chegada na RFA - Margarida Alves (Sossego)
	16:00	Saída de Sossego
	17:00	Chegada em Belizário - Lucimar (Janta)
Dia	19:00	Dormida em Belizário - Lucimar
		Atividade
27/jun	08:00	Café da manhã em Belizário - Lucimar
	09:00	Divisão dos grupos e caminhada pela comunidade
	12:00	Almoço na comunidade - Lucimar
	14:00	Socialização do dia
	17:00	Grande do Caboclo
Dia	18:00	Janta e dormida - Lucimar
		Atividade
28/jun	08:00	Café da manhã - Belizário
	12:00	Almoço
	14:00	Saída para Pm. Jesus (Fog. de São Pedro) Espera Feliz
Dia	16:00	Atividade
	08:00	Café da manhã
29/jun	10:00	Cuminação da Caravana Quilombola
	12:00	Almoço
	14:00	Partida

ORIENTAÇÕES GERAIS

Para uma melhor participação e interação com as comunidades é de responsabilidade do participante o kit caravaneiro. Composto por:

- Colchonete
- Cobertor
- Toalha
- Talher
- Copo
- Prato
- Frutas, quitandas, sementes e receitas tradicionais para partilha nas comunidades

Solicitamos aos caravaneiros e caravaneiras que anotem suas observações livres durante a caravana. Fazemos algumas sugestões de questões para serem observadas nos diálogos com as comunidades:

- 1) Quais os alimentos são consumidos atualmente pela comunidade?
- 2) Quais os alimentos eram consumidos antigamente?
- 3) O que produzem os quintais da comunidade?
- 4) Quais alimentos são produzidos na comunidade?
- 5) Como está a água e seu consumo na comunidade?
- 6) Existe algum problema de saúde relacionado com a alimentação (exemplo: diabetes, colesterol, hipertensão, obesidade)?
- 7) Quais as festividades locais e quais os alimentos servidos nelas?

Recomendações Gerais:

- Cuidados com a produção de lixo e resíduos;
- Respeito com os horários estipulados para as atividades;
- Contribuirmos com a organização e limpeza dos locais visitados;
- Cuidarmos uns dos outros e contribuirmos com o coletivo;

ANOTAÇÕES das OBSERVAÇÕES LIVRES da/o CARAVANEIRA/O

[illegible]

ANOTAÇÕES das OBSERVAÇÕES LIVRES da/o CARAVANEIRA/O

[illegible]

Realização:

LasTerras
LABORATÓRIO DE ESTUDOS TERRITORIAIS
ECO A

REDE
SAPOQUI

ct^a
CENTRO DE
TERRA E
AMBIENTE

 CNPq

